

MOSTRA
DE TEATRO
'INVADE' CIDADE
DE ALMADA Pág. 12



FESTA DA
ILUSTRAÇÃO
EM SETÚBAL
SOMA E SEGUE



SEIXAL LEVA
A PALCO OITO
ESPETÁCULOS
TEATRAIS Pág. 13



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1322
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
7 novembro
2025
0,50

semmais

DEZENAS DE LESADOS POR CONSTRUTOR CIVIL

MEGA BURLA EM PALMELA 'VALE' CINCO MILHÕES

Pág. 3

ENTREVISTA

Fernando Caria pronto a "arregaçar as mangas" no Montijo e quer "construir pontes"

O novo presidente da câmara do Montijo diz que o concelho está estagnado e diz-se pronto para o trabalho, assumindo a vontade de fazer pontes para conseguir a governabilidade. Queixa-se da herança do PS e aponta prioridades, entre as quais a higiene urbana.

Págs. 8/9



DESSANILIZADORA DE SINES CUSTA 120 MILHÕES DE EUROS E DEVE 'ABRIR' EM 2031

A obra vai sobretudo servir as indústrias de hidrogénio e aço verdes do concelho, e será gerida pelas Águas de Santo André.

Pág. 4

DECLÍNIO DOS AQUÍFEROS DE GRÂNDOLA E ALCÁCER CONTINUAM SEM SOLUÇÃO

Três anos após ter soado o alarme a situação agravou. Os ambientalistas estão apreensivos e acusam as atividades agrícolas e o turismo de serem sorvedores de água.

Pág. 2

ALCOCHETE GARANTE OBRAS DO PRR DENTRO DE TODOS OS PRAZOS

O executivo liderado por Fernando Pinto visitou empreitadas no Passil e a construção de habitação social, intervenções que no total ascendem a 7,5 milhões de euros.

Pág. 6

DIGITAL
sem
mais



semmais.pt
Informação segura
e confirmada.
24 HORAS POR DIA

DECLÍNIO DOS AQUÍFEROS DE GRÂNDOLA E ALCÁCER JÁ HAVIA SIDO MONITORIZADO HÁ CINCO ANOS

Vigiar e fiscalizar captações de água para evitar rutura total

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O SINAL de alarme soou no verão de 2022, quando a “Associação de Defesa do Ambiente Proteger Grândola” deu conta da situação de escassez extrema que caracterizava então o aquífero local. Três anos volvidos tudo se terá agravado naquele concelho, fortemente marcado pela ocupação turística. No concelho vizinho de Alcácer do Sal repete-se a preocupação, ali com a maior parte das culpas a serem atiradas para a agricultura intensiva. O Semmais, face aos últimos resultados dos testes geológicos, que revelam abatimento dos solos devido à falta de água, ouviu também a associação ambientalista Zero, que aponta o dedo ao Estado, por alegadamente nem sequer ter uma informação precisa sobre o número de captações de água existentes e também por não fiscalizar.

“Acreditamos que enquanto não for feito um mapeamento das captações de água, sejam furos, poços ou outras, nada de muito relevante poderá ser decidido. Precisamos, em primeiro lugar, de saber quais os volumes que estão a ser captados e em que condições isso está a acontecer”, começou por dizer a ambientalista Sara Correia.

Para a dirigente da Zero é igualmente fundamental que, no imediato, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) proceda no Litoral Alentejano, do mesmo modo que fez no Algarve, desencadeando um estudo completo que até determinou o número de captações ilegais. “Em Grândola e Alcácer do Sal temos a percepção de que existem muitos furos clandestinos, não autorizados, mas que ninguém sabe dizer quantos são nem quais as medidas que possam ser tomadas para os encerrar”, acrescentou.

TURISMO E AGRICULTURA CONSIDERADOS SORVEDORES

A agricultura intensiva e o crescimento da atividade turística, com cada vez mais alojamentos e outras estruturas de lazer, como os campos de golfe, serão os principais sorvedouros de água. Há três anos a “Proteger Grândola” considerou que a situação naquele

Ambientalistas e agricultores estão apreensivos com os resultados do programa Copernicus, que revela terrenos a abaterem devido à extração abusiva para fins turísticos e de agricultura intensiva. Reclama-se maior intervenção da APA.



concelho era crítica tendo em conta a análise às bacias hidrográficas dos rios Sado e Mira, às 236 massas de água superficiais e às nove massas de água subterrânea. Agora são os dados geoespaciais obtidos pelo programa europeu Copernicus, que revelam o abatimento de vários centímetros dos solos naqueles dois concelhos do distrito de Setúbal.

Os dados mais recentes, conhecidos há duas semanas, dão conta de que a situação se tem vindo a agravar nos últimos cinco anos, confirmando-se desse modo os alertas que tam-

bém já haviam sido dados pelos especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. “O abatimento dos terrenos assume particular gravidade nos locais onde foram construídos campos de golfe, unidades hoteleiras e vastas extensões de agricultura intensiva”, disseram os técnicos que operam o Copernicus, apontando neste último caso o dedo às plantações de citrinos e abacate.

“O mais urgente é controlar a extração de água e, se for o caso, não devem ser licenciadas novas captações. A experiência e os dados recolhidos

mostram-nos que a agricultura em regime intensivo é a atividade que utiliza maiores quantidades de água. Temos de ter em consideração que tanto em Grândola como em Alcácer do Sal o consumo humano é proveniente das massas de água subterrâneas. Se estas não conseguem recuperar, como já se está a verificar há alguns anos, então é preciso impedir a captação para determinadas explorações agrícolas”, referiu Sara Correia.

A dirigente da Zero diz, por outro lado, que também as alterações climáticas têm contribuído para o agravamento da situação no Litoral Alentejano, voltando a salientar que o conjunto de fatores prejudiciais tem de ser alvo de uma análise “profunda” por parte do Estado e dos técnicos da APA. “É óbvio que a extração de água atualmente é superior às quantidades que entram nos aquíferos”. Essa mesma constatação é confirmada pelos responsáveis da Associação de Agricultores de Alcácer do Sal, que referem que nos últimos 20 anos os aquíferos locais terão perdido metade do seu caudal.

Com o consumo humano numa situação periclitante, também as florestas locais estão agora gravemente ameaçadas. Técnicos ambientais contactados pelo nosso jornal dizem que árvores típicas da região, como os sobreiros ou os pinheiros bravos, estão cada vez mais sujeitos a novas pragas, sendo estas também uma consequência da drástica redução dos aquíferos. “A areia ganha terreno”, disse um dos especialistas consultados, referindo que “em breve, talvez estejamos todos a lamentar nada ter feito quando os primeiros sinais de alarme foram dados”: “Há produções como a cortiça e o pinhão que podem entrar em sério declínio. O próprio turismo, se não gerar meios que lhe permitam o autoabastecimento, como por exemplo a construção de estações de dessalinização, pode colapsar. Os turistas muito ricos que agora procuram a região, não vão querer perder a possibilidade de jogarem em grandes campos de golfe que, para sobreviverem, têm de ser regados com quantidades astronómicas de água”. ■



LESADOS TEMEM FUGA DO PAÍS DO EMPRESÁRIO SOBRE O QUAL RECAEM SUSPEITA

Mega burla com habitações em Palmela pode ultrapassar os cinco milhões

Suspeita recai sobre empresário de construção civil, que recebeu o dinheiro de habitações e nunca permitiu que os compradores as registassem, vendendo-as posteriormente a outros interessados. DIAP recebeu queixa de mais de duas dezenas de lesados. Vítimas temem fuga do país.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O DEPARTAMENTO de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Setúbal recebeu, no início de outubro, uma participação contra um construtor civil da cidade e com negócios em vários concelhos da península. É suspeito de ter praticado burlas que, no total, podem já ter ultrapassado os cinco milhões de euros. Por vezes construía casas (noutros os projetos nunca passaram do papel), recebia dinheiro, e depois, por não haver registos dos contratos de compra e venda, voltava a vendê-las a outras pessoas que surgiam interessadas. Algumas das habitações terão sido transacionadas pelo menos três vezes. O caso, que ainda não está distribuído a nenhuma polícia, ameaça ganhar dimensão gigante, uma vez que todas as semanas aparecem mais queixosos.

“A minha história começou em setembro de 2021, quando manifestei interesse em ser proprietária de uma moradia no complexo Palmela Dream

(sonho) 1, no concelho de Palmela. Hoje, passados quatro anos, sem casa e sem as minhas economias, chamo àquilo Nightmare (pesadelo)”, conta ao Semmais Ana Cardoso Pires, uma das dezenas de pessoas que se dizem burladas pelo construtor Joel Marçalo da Silva.

A história desta queixosa é, basicamente, igual às que são descritas na participação judicial por mais de duas dezenas de outras vítimas. Interessou-se pelo projeto, avançou com dinheiro (neste caso 46 mil euros de entrada e mais uma centena de milhares ao longo dos anos). Depois, o construtor foi sempre protelando a conclusão das obras (em algumas situações chegou a argumentar não poder concluir os trabalhos por causa da guerra na Ucrânia), até que há cerca de um ano concluiu que estava a ser burlada. “Vendi a casa que tinha e em breve terei de pagar ao Estado 60 mil euros por mais-



-valias desse negócio. Mas esse dinheiro foi empregue no pagamento da casa que comprei. Ao todo entreguei ao construtor 349 mil euros”, acrescenta.

EX FUNCIONÁRIO DA REMAX TAMBÉM É SUSPEITO

Neste processo que deverá ser averiguado por especialistas em crime económico da Polícia Judiciária há, também, fortes suspeitas a recair sobre um antigo funcionário de uma imobiliária (a Remax) que terá intermediado várias transações, supostamente falsificando assi-

naturas de responsáveis do município de Palmela que teriam a função de controlar as obras de modo a garantirem a idoneidade dos negócios. Nesta agência, conforme foi possível apurar, existe a intenção de devolver algumas quantias (cerca de dois milhões) a alguns dos lesados.

“Todas as pessoas que caíram neste logro temem que o construtor, o senhor Joel Marçalo, acabe por fugir e fazer desaparecer com todo o dinheiro. Ele tem diversos casas e carros de luxo, desde um Bentley, dois Porches, Ferrari e um Mercedes

muito raro, mas não dá explicações a ninguém. Parece que não tem nada em seu nome”, adiantou Ana Cardoso Pires, lembrando que o suspeito em causa até já teria diversos problemas anteriores devido a pagamentos protelados: “A ideia que fica é que muitas vezes utilizava o dinheiro de uns empreendimentos para avançar com trabalhos noutros. A verdade é que, passados mais de quatro anos, ainda ninguém conseguiu ir habitar as casas que foram pagas. Como não nos deixam entrar no condomínio (de 21 moradias) também não sabemos qual o estado das mesmas”.

Joel Marçalo, como foi adiantado publicamente por um dos seus filhos, Romeu Marçalo, estará doente e não reúne condições para se pronunciar sobre o assunto. Em declarações prestadas a uma jornalista de um canal televisivo terá afirmado que a situação se iria resolver, sem, no entanto, adiantar quaisquer esclarecimentos. O Semmais fez diversas tentativas para o contactar, sem qualquer êxito. ■

7 DIAS

LIGAÇÃO FLUVIAL DE CACILHAS RETOMA HORÁRIO COM NAVIOS ELÉTRICOS

Desde segunda-feira que a ligação fluvial entre Cacilhas, Almada, e o Cais do Sodré, Lisboa, retomou o horário oficial, depois de meses com horário ajustado. Além da realização de mais 38 carreiras, o serviço passou a ter mais 75 mil lugares, por mês, com a operação simultânea de navios a diesel e 100% elétricos que permite o transporte de 540 passageiros e de 20 bicicletas, por viagem. Em comunicado, a empresa adianta que após a receção do último navio 100% elétrico, o “Peneiro-Cinzento”, é agora reforçada a oferta numa das ligações que mais passageiros transportam entre as margens do Tejo.

PROCURADO POR SEQUESTRO NA ROMÉNIA DETIDO EM SANTIAGO

Um homem foi detido pela GNR de Alvalade, concelho de Santiago do Cacém, para cumprimento de um ano e meio de prisão a que foi condenado

Deputado Municipal do PS em Setúbal detido por roubo



O deputado municipal do PS, Marco Costa, reeleito nas últimas eleições autárquicas para a Assembleia Municipal de Setúbal, foi detido sábado por roubo na via pública. O deputado, entretanto, constituído arguido, é suspeito de roubo a três adolescentes. As vítimas ficaram sem os telemóveis e carteiras depois de terem sido alegadamente ameaçadas com uma arma branca e alvo de agressões durante o roubo. Segundo o CM, o dinheiro roubado era usado para comprar droga.

na Roménia, ficando em prisão preventiva enquanto aguarda extradição. Em comunicado, o Ministério Público revelou que o homem foi detido na sequência de um mandato europeu emitido pelas autoridades judiciais da Roménia, pela prática do crime de sequestro.

EQUIPAS FEMININAS DO DISTRITO NA TAÇA DE PORTUGAL

Amora FC, Escola de Futebol Feminino de Setúbal e Barreirense venceram, no último fim-de-semana, as respetivas partidas na 2.ª eliminatória da Taça de Portugal e mantêm-se em competição na ‘prova rainha’. O Amora FC venceu em casa o Tirsense, por 3-1, com golos de Dara Pereira, Ana Rocha e Carla Cardoso. Já a Escola de Futebol Feminino de Setúbal goleou o Macedo de Cavaleiros por 4-0, tendo os golos sido marcados por Ana Correia, Andreia Cordeiro, Inês Peixe e Andreia Mendonça. O Barreirense protagonizou um jogo de loucos frente ao GD Ilha, mas acabou por acabar em vantagem nos penáltis.



“É uma ambição antiga centralizar as urgências da obstetrícia em Almada, acabando com as de Setúbal e Barreiro. Quando a ministra concretizar o desmantelamento do SNS, tem o seu papel cumprido e pode ir embora

PAULO RAIMUNDO, secretário-geral do PCP, sobre os recorrentes problemas nas urgências.

Dessanilizadora de Sines deverá estar concluída em 2031 e custa 120 milhões de euros

A obra, segundo a tutela, irá servir, sobretudo, as indústrias do concelho relacionadas com a produção de hidrogénio e aço verde. Ambientalistas lembram que é necessário encontrar soluções para a exploração dos lençóis freáticos.

SINES irá acolher a primeira dessanilizadora do Litoral Alentejano. Estará, previsivelmente, concluída em 2031 e servirá, sobretudo, algumas indústrias sediadas naquela cidade costeira. Terá um custo estimado na ordem dos 120 milhões de euros e não servirá nem para o consumo doméstico nem para a agricultura.

A ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, já confirmou na passada semana, que a dessanilizadora será construída no concelho de Sines e que será gerida pela Águas de Portugal, através da empresa Águas de Santo André (AdSA). Este projeto, que segundo o Governo deverá estar concluído dentro de cinco ou até seis anos, terá um custo total de 120 milhões de euros e deverá servir, sobretudo, empreendimentos como os que estão relacionados com a produção de hidrogénio e aço verde. A ligação à rede elétrica é, de resto, uma prioridade anunciada. De fora parecem ficar, para já, eventuais ligações a projetos agrícolas ou até de abastecimento direto às populações.

“É evidente que este é um projeto que tem em vista apenas os interesses de algumas indústrias. É evidente que, face ao investimento previsto, fosse expectável que estas supostas melhorias abrangessem também as populações, as pessoas das muitas pequenas localidades que nos últimos anos têm vindo a padecer de problemas de falta de água porque o Governo permitiu que a mesma fosse gasta, indis-



criminadamente, em produções agrícolas intensivas e em empreendimentos hoteleiros de dimensão exagerada”, disse anonimamente ao Semmais um responsável de uma agência ambientalista que critica “a vontade de construir dessanilizadoras sem que antes exista a vontade de procurar identificar o porquê da crescente falta de água no distrito.

De acordo com o que foi anunciado pela ministra Maria da Graça Carvalho, irá competir no futuro à AdSA, que assegura o abastecimento aos residentes nos concelhos de Sines e Santo André, a satisfação de todas as exigências relacionadas com o abastecimento à Zona Industrial e Logística de Sines, mas também com o forne-

cimento de água potável, água industrial, água residual e resíduos industriais.

O nosso jornal entrou em contacto com a AdSA para tentar obter mais alguns esclarecimentos sobre a futura gestão da dessanilizadora. A resposta dada foi que “a empresa encontra-se, atualmente, numa fase de grandes investimentos estratégicos que visam reforçar a resiliência e sustentabilidade dos sistemas sob gestão da Águas de Santo André”: “Neste momento ainda não é possível avançar com mais detalhes. Oportunamente serão partilhadas informações em linha com o compromisso da empresa com a transparência e a comunicação responsável”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Alentejo 2030 destina três milhões para tratamento e adução de água

O **PROGRAMA** Operacional Alentejo 2030 vai financiar, em cerca de três milhões de euros, investimentos nos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém, dos 7,2 milhões que irá destinar para toda a região em empreitadas para tratamento e adução de água.

De acordo com a Águas Públicas do Alentejo (AdgA), o financiamento resulta de candidaturas aprovadas, com vista a “promover a competitividade da economia e a sustentabilidade ambiental”. No caso do distrito de Setúbal, dizem respeito à conceção e construção da ETAR Ermidas-Sado, no concelho de Santiago do Cacém, e à implementação do sistema de telegestão em 97 instalações localizadas em Alcácer do Sal, Grândola e Santiago.

Questionada pelo Semmais sobre em que fase se encontra a empreitada na ETAR em Ermidas-Sado, anunciada em

março de 2023, a empresa esclareceu que está em curso o “pré-arranque de Equipamentos e Conclusão de Construção Civil”. Ainda de acordo com a AdgA, estima-se que “a fase final do arranque e consequente receção provisória” ocorra em “junho de 2026”.

Com um valor total de investimento estimado em 3,5 milhões, dos quais 2,8 milhões estão assegurados por este financiamento, a ETAR “está dimensionada para uma carga orgânica de 4.100 habitantes-equivalentes” e terá uma capacidade de “para tratar um caudal máximo de 60 m³/hora de águas residuais”.

Relativamente ao sistema de telegestão, o investimento estimado é de 630 mil euros e enquadra-se “numa estratégia global” da empresa “para reforçar a eficiência operacional, aumentar a robustez dos sistemas e otimizar a utilização dos recursos disponíveis”.

“Estes sistemas de telegestão permitem controlar e monitorizar de forma remota as infraestruturas, garantindo a recolha em tempo real de dados sobre caudais, níveis, pressões, qualidade da água e consumo energético. Diferenciam-se dos sistemas atualmente em funcionamento por permitirem uma gestão centralizada, automática e preditiva, reduzindo a necessidade de intervenção manual e aumentando a eficiência operacional, a rapidez de deteção de avarias e a capacidade de análise e reporte de desempenho das instalações. Possibilitam ainda alertas automáticos, histórico de dados para análises futuras e suporte à tomada de decisão em tempo real”, explica a AdgA, revelando que a instalação deve estar concluída até ao final do ano. ■

TEXTO DAVID MARCOS



Utentes de Saúde em protesto no dia 22

TRÊS COMISSÕES de utentes dos serviços de saúde localizadas em Setúbal, Baixa da Banheira (Moita) e Feijó (Almada) marcaram para o próximo dia 22, em cada uma destas localidades, ações de protesto devido à falta de pessoal médico e de enfermagem e também para reclamarem a construção de novos equipamentos.

Segundo disse ao Semmais a representante da Comissão de Utentes dos serviços de Saúde de Setúbal, Rosa Maria, “os problemas com que nos debatemos neste momento são, basicamente, os mesmos com que nos temos vindo a deparar desde há vários anos: Faltam médicos e enfermeiros, há serviços que fecham aos fins-de-semana e alguns centros de saúde ou estão degradados ou apenas existem no papel”.

A mesma responsável adiantou que “em Setúbal, apesar de estar a ser feito um reforço do quadro de enfermeiros, as carências ainda são muito elevadas, o mesmo se passando com os médicos”: “Há serviços cirúrgicos que tem uma lista de espera de anos e mesmo a ampliação do Hospital de São Bernardo só deverá estar concluída dentro de dois anos, pelo que os cuidados de saúde continuarão sempre a ser deficitários”.

“As mulheres continuam a ter os filhos nas ambulâncias que, por sua vez, fazem dezenas ou centenas de quilómetros até encontrarem uma maternidade aberta, que tenha pessoal a trabalhar. Há situações que ultrapassam tudo, como é por exemplo a da prometida construção do novo Centro de Saúde do Feijó, que está prometida há mais de uma dezena de anos. A obra está no papel desde 2013, mas não avança porque ainda não se conseguiu resolver o problema do terreno onde deverá ser realizada”, disse.

Marcadas para as 10h00 do dia 22, as concentrações e marchas realizar-se-ão em frente ao hospital São Bernardo, em Setúbal, junto ao atual Centro de Saúde do Feijó, e do Centro de Saúde da Baixa da Banheira até ao Hospital do Barreiro. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

G A L E R I A M U N I C I P A L D O M O N T I J O

Vespeira
100

*surrealismo,
corpo e liberdade*

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO: 1925-2025

5 DE OUTUBRO A 22 DE NOVEMBRO 2025



Montijo
Câmara Municipal

EXECUTIVO VISITOU EMPREITADAS NO PASSIL E A CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL

Obras do PRR no concelho de Alcochete devem estar concluídas dentro dos prazos

No Passil o investimento estimado na Operação Integrada Local é de cinco milhões de euros. Já na Rua Capitão Salgueiro Maia estão a nascer mais 22 fogos, estimados em 2,5 milhões.

TEXTO DAVID MARCOS

AS OBRAS ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em curso no concelho de Alcochete estão a decorrer em bom ritmo e devem ser concluídas dentro dos prazos estabelecidos. É esta a conclusão do executivo municipal, liderado por Fernando Pinto, depois das visitas recentes às empreitadas em curso no Passil, no âmbito da Operação Integrada Local, e na Rua Capitão Salgueiro Maia, para a construção de fogos no âmbito do programa 1.º Direito.

O projeto do Passil prevê a requalificação e ampliação da Escola Básica do 1.º Ciclo, a construção de um Jardim de Infância e do Complexo Desportivo, que servirá para a prática das modalidades de rãguebi e de futebol, e a ampliação do Centro Comunitário e Social. O investimento estimado chega aos 5 milhões. “O objetivo passava por preconizar a

requalificação de um conjunto de infraestruturas já ali existentes e que estavam abandonadas, no sentido de podermos dar dignidade aos espaços e que estes assumissem uma função pública. Importa fazer este acompanhamento porque são investimento importantes e para que possamos cumprir integralmente os prazos emanados pelo PRR. São muito limitativos, como sabemos, e importa acompanhar rigorosa e objetivamente o conjunto de empreiteiros que estão a desenvolver estas obras. Constatamos que os prazos não estão muito distantes do que era expectável e foi-nos assegurado que o fim estará dentro prazo estabelecido, o que nos deixou satisfeitos”, afirma ao Semmais, Fernando Pinto, presidente da câmara de Alcochete.

Para o autarca estes investimentos vão ter um impacto



significativo na vida dos cidadãos e cumprir com os objetivos estabelecidos pelo programa da Área Metropolitana de Lisboa destinado às comunidades desfavorecidas. “São obras que vão trazer uma nova centralidade ao Passil, dinamizando os espaços já existentes e galvanizando as populações que vão poder usufruir de um conjunto de equipamentos importantes nas suas vidas, em áreas como a educação, ao desporto, até à ação social e saúde”, sublinhou.

AUMENTAR PARQUE HABITACIONAL NO CONCELHO

Em relação à Rua Capitão Salgueiro Maia, fruto de um investimento estimado em 2,5 milhões, estão a nascer mais 22 fogos para habitação social pública, ao abrigo do programa 1º Direito, também do PRR. “Mais do que construir casas e entregá-las é dar às pessoas a dignidade habitacional que, infelizmente, ao longo de muitos anos não tiveram. A atribuição de habitação social é da competência do Estado, mas o meu executivo acredita que a câmara também tem responsa-

bilidade moral para esse efeito e temos feito o esforço financeiro para investir nesta área”, refere.

Nesse sentido, o autarca destaca os seis fogos já entregues na zona do Alto do Castelo, em maio, aos quais se juntarão os 22 em construção: “Estamos paulatinamente a fazer este caminho. Recordo que até aqui tínhamos 50 habitações do parque público e dentro do ano, só com estes investimentos, vamos conseguir contabilizar estas 28, praticamente duplicamos, num curto espaço de tempo, o nosso parque habitacional”. ■

Almada já investiu cerca de 3 milhões de euros na recolha de biorresíduos

OBRIGATÓRIA por lei desde 2024, a recolha seletiva de biorresíduos já representa em Almada um investimento da autarquia no valor de 2 768 206,09 euros. A operação está em curso há três anos e pretende garantir que os resíduos orgânicos (restos de comida e outros biodegradáveis), sejam separados e valorizados.

O mais recente passo deste procedimento aconteceu nas últimas semanas, com a implementação desta recolha junto de habitações e estabelecimentos, como hotéis, restaurantes e cafés. “Esta fase corresponde à instalação de abrigos com controlo de acesso em duas zonas do concelho: uma zona antiga de Almada e uma zona da Cova da Piedade, predominantemente constituída por moradias. Esta nova etapa tem sido muito bem recebida pela população e pelos

A mais recente fase desta operação implicou a implementação de abrigos na zona antiga de Almada e numa área na Cova da Piedade.

estabelecimentos comerciais. A campanha de sensibilização e mobilização para adesão aos novos equipamentos teve início em setembro de 2025, com ações de informação porta-a-porta e divulgação. Desde então, tem-se verificado um elevado interesse e uma resposta muito positiva por parte dos munícipes, registando-se pedidos de adesão diariamente”, explica a autarquia



em resposta ao nosso jornal.

Atualmente, de acordo com a mesma fonte, encontram-se abrangidos pelos sistemas de recolha seletiva: “8 162 alojamentos com recolha de proximidade, 2 952 alojamentos com recolha porta-a-porta, 451 famílias participantes em compostagem doméstica, 308 famílias envolvidas em compostagem comunitária”. De referir que o processo foi lan-

çado em 2021 com a instalação de 32 contentores coletivos para a recolha de resíduos alimentares e de jardim e a implementação do projeto piloto de compostagem doméstica na Herdade da Aroeira.

Do valor já investido nesta operação, segundo dados disponibilizados pelo município, a maior fatia corresponde à compra de viaturas próprias, que se

cifrou nos 1 482 883,72 euros, seguida da aquisição dos contentores, no valor de 670 315,75 euros. No global a recolha seletiva representou já um investimento de 2 579 872,57 euros, enquanto o processo de “Tratamento na Origem” chegou aos 188 333,52 euros, totalizando 2 768 206,09 euros.

Questionada sobre o sucesso da operação, a câmara apresenta dados positivos e demonstra confiança: “O balanço é globalmente positivo, evidenciando uma adesão crescente da população e um contributo significativo para o cumprimento das metas de recolha seletiva e valorização de biorresíduos. Em 2025, até à data, já foram recolhidas aproximadamente 623 toneladas de biorresíduos alimentares e 2 670 toneladas de verdes, o que demonstra a continuidade do esforço municipal na valorização da fração orgânica e na redução da deposição em aterro”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**EDITAL****Sistema de Drenagem da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro****Resolução de Oneração com Expropriações Administrativas sob os bens necessários à construção da infraestrutura**

Torna-se público que a **SIMARSUL – SANEAMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, S.A.**, deliberou requerer a Declaração de Utilidade Pública das expropriações administrativas necessárias à obra de construção do Sistema de Drenagem e Elevatório da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro, bem como futura utilização da dita construção, com os fundamentos explicitados na respetiva Resolução de Oneração por Expropriação Administrativa, que poderá ser consultada nos editais expostos na Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes e na Câmara Municipal do Montijo.

No mapa de expropriações e plantas parcelares anexos está cabalmente identificada a expropriação administrativa necessária, que incide sobre um prédio também ele plenamente identificado, bem como o estão os respetivos proprietários e terceiros interessados.

Faz-se igualmente saber que os proprietários dos bens afetados terão direito ao pagamento de indemnizações pelos prejuízos resultantes da expropriação, existindo proposta devidamente fundamentada em avaliação efetuada por perito da lista oficial.

Sendo que, de igual modo, e terceiros interessados dos bens afetados terão direito ao eventual pagamento de indemnizações pelos reais e comprovados prejuízos resultantes da expropriação.

Para quaisquer esclarecimentos, deverá ser contactada a empresa ARTOP – AERO-TOPOGRÁFICA, LDA., com sede na Rua Tierno Galvan, Torre 3 Amoreiras 8º andar, 1070-274 Lisboa, a/c da Eng.ª Sónia Carvoeiro, telefone 912 562 454.

Quinta do Conde, 08 de outubro de 2025.

José Fialho
Presidente do Conselho de Administração

Anexo: Mapa de Áreas

Parcela	Nome e Morada dos Interessados	Concelho Freguesia	Matriz	Descrição Predial	Planta de Ordenamento	Planta de Condicionantes	Confrontações	Área de Serviço (m²)
3.1	Guilherme José Miranda Aguadeiro Rua da Agricultura nº 224 2870-548 Lançada Montijo	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C U-856	1788/201 61220 (desanexação de 1540/201 00615)	Zona Agrícola não incluída na RAN	REN	Norte: Herdeiros de António dos Santos Fernandes Sul: José Henrique das Dores Aguadeiro e Maria Teresa Aguadeiro Cardoso Nascente: Esteiro da Lançada Poente: Estrada Pública	21.00
05	Desconhecido	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C		Espaços Agrícolas	REN	Norte: Guilherme Aguadeiro Sul: Rua Porto da Hortinha Nascente: Ricardo Jorge Braço Forte Poente: Guilherme Aguadeiro	48.00

**EDITAL****Sistema de Drenagem da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro****Resolução de Oneração com Servidões Administrativas sob os bens necessários à construção da infraestrutura**

Torna-se público que a **SIMARSUL – SANEAMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, S.A.**, deliberou requerer a Declaração de Utilidade Pública das servidões administrativas necessárias à obra de construção do Sistema de Drenagem e Elevatório da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro, bem como futura utilização das ditas construções, com os fundamentos explicitados na respetiva Resolução de Oneração por Servidão Administrativa, que poderá ser consultada nos editais expostos na Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes e na Câmara Municipal do Montijo.

No mapa de servidões e plantas parcelares anexos estão cabalmente identificadas as servidões administrativas necessárias, que incidem sobre um prédio também ele plenamente identificado, bem como os respetivos proprietários e terceiros interessados.

Faz-se igualmente saber que os proprietários dos bens afetados terão direito ao pagamento de indemnizações pelos prejuízos resultantes da servidão, existindo proposta devidamente fundamentada em avaliação efetuada por perito da lista oficial.

Sendo que, de igual modo, e terceiros interessados dos bens afetados terão direito ao eventual pagamento de indemnizações pelos reais e comprovados prejuízos resultantes da servidão.

Para quaisquer esclarecimentos, deverá ser contactada a empresa ARTOP – AERO-TOPOGRÁFICA, LDA., com sede na Rua Tierno Galvan, Torre 3 Amoreiras 8º andar, 1070-274 Lisboa, a/c da Eng.ª Sónia Carvoeiro, telefone 912 562 454.

Quinta do Conde, 08 de outubro de 2025.

José Fialho
Presidente do Conselho de Administração

Anexo: Mapa de Áreas

Parcela	Nome e Morada dos Interessados	Concelho Freguesia	Matriz	Descrição Predial	Planta de Ordenamento	Planta de Condicionantes	Confrontações	Área de Serviço (m²)
03	Guilherme José Miranda Aguadeiro Rua da Agricultura nº 224 2870-548 Lançada Montijo	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C U-856	1788/201 61220 (desanexação de 1540/201 00615)	Zona Agrícola não incluída na RAN	REN	Norte: Herdeiros de António dos Santos Fernandes Sul: José Henrique das Dores Aguadeiro e Maria Teresa Aguadeiro Cardoso Nascente: Esteiro da Lançada Poente: Estrada Pública	271.00
4.1	Diogo Paulo Rua 5 de Outubro nº 151, Lançada 2870-548 Sarilhos Grandes	Montijo Sarilhos Grandes	16 Secção B		Zona Agrícola não incluída na RAN	REN	Norte: Bacia do Rio Tejo Sul: Rua da Agricultura Nascente: Guilherme Miranda Aguadeiro Poente: Abel de Almeida Lopes	244.00
6	2 Place Rouget de l'isle 91240 SSAINT MICHEL SUR ORGE França	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C		REN e Domínio Público Hídrico	REN e Domínio Público Hídrico	Norte: Ricardo Jorge Braço Forte Sul: Desconhecido Nascente: Bacio do Rio Tejo Poente: Guilherme Aguadeiro	521.00

FERNANDO CARIA, NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DO MONTIJO, QUER AS PESSOAS ACIMA DAS BANDEIRAS PARTIDÁRIAS

“O concelho parou no tempo e agora há muito trabalho a fazer”

Em entrevista ao Semmais, o novo presidente do município fala da importância de promover melhorias em áreas como as acessibilidades, higiene urbana, educação e saúde. Aborda igualmente questões como a segurança e a valorização do Tejo e diz que é necessário promover pontes institucionais.

ENTREVISTA JOSÉ BENTO AMARO

É um dos três novos presidentes de câmara eleitos no distrito à frente de listas não partidárias. Como explica esta tendência?

Creio que o que aconteceu no Montijo, e em muitos outros concelhos, é um reflexo muito claro de algo que as pessoas andavam há muito tempo a pedir: uma política feita por cidadãos e não por partidos. A nossa candidatura nasceu literalmente da rua, da vontade genuína de pessoas que me diziam todos os dias: “Fernando, é preciso mudar! avancem, estamos convosco”. O que ficou provado é que a agenda dos partidos já não responde às necessidades reais de cada terra. O Montijo precisava de um projeto que colocasse as pessoas acima das bandeiras, que unisse em vez de dividir. E é isso que fizemos, conseguimos sentar à mesma mesa pessoas de diferentes origens e sensibilidades políticas, porque todos partilhámos o mesmo objetivo: fazer mais e melhor pelo Montijo. Esta tendência é um sinal de maturidade democrática. As pessoas estão cansadas de discursos e querem soluções, proximidade e trabalho e foi exatamente isso que o nosso movimento lhes prometeu e continuará a oferecer.

Foi, durante anos, um socialista reconhecido. Que motivos o levaram a abandonar as listas do PS?

É verdade. E quero dizer, com toda a serenidade, que ninguém nesta candidatura apagou o seu passado. Todos trazemos o que somos, com orgulho e com sentido de coerência. O que mudou não foi a minha vontade de servir, mas sim o espaço onde isso podia ser feito com verdade. Chegou um ponto em que percebi que o Partido Socialista no Montijo já não estava a servir a sua terra nem as suas gentes. Deixou de ouvir, deixou de unir e começou a olhar mais para dentro do que para o concelho. E quando isso acontece, quando sentimos que não é ali que conseguimos fazer a diferença, é preciso ter a coragem de seguir outro caminho. Hoje, não olho para trás. Olho em frente. Esta candidatura é a prova de que é possível fazer política com dignidade, com independência e com foco absoluto nas pessoas e não em agendas partidárias.

Prevê, durante o seu mandato, fazer acordos com outros partidos? Preferencialmente com quem?

Claro que teremos de construir pontes institucionais para garantir a governabilidade e faremos isso com todos os que estiverem disponíveis para trabalhar com seriedade, transparência e respeito pela nossa terra. Não fechamos portas a quem venha por bem, mas também não estaremos reféns de quem coloca interesses partidários, agendas pessoais ou ideológicas acima do concelho. O que nos move é devolver dignidade ao Montijo. E a nossa prioridade é governar com visão, com coração e com sentido de missão, pelo que quem quiser trabalhar connosco nessa linha, com espírito construtivo e vontade de servir, encontrará sempre uma câmara aberta ao diálogo, à cooperação e ao futuro.

Já identificou quais as áreas mais carenciadas no concelho? Que medidas pode anunciar relativamente a cada uma delas.

Infelizmente, são várias as áreas que precisam de atenção urgente. O Montijo parou no tempo e há muito trabalho a fazer. Na mobilidade e acessos, é imperativo negociar com o Governo e com as Infraestruturas de Portugal uma so-

lução definitiva para os acessos à Ponte Vasco da Gama e melhorar as ligações internas, sobretudo entre a Atalaia e Montijo, o Afonsoeiro, e o acesso ao Seixalinho. No que diz respeito à higiene urbana, iniciaremos de imediato uma análise aos contratos existentes, reforçaremos meios, e reorganizaremos equipas e rotas. Este é um dos nossos compromissos centrais: devolver limpeza e orgulho às ruas do Montijo. Também é preciso apostar na educação, sendo urgente investir na requalificação das escolas básicas, criar respostas de creche e prolongamentos, e valorizar os profissionais da educação que têm sido esquecidos. E, finalmente, na saúde, queremos pressionar a administração central para resolver a falta de médicos de família e requalificar os centros de saúde. Não é aceitável que tantos montijenses fiquem sem acompanhamento. Temos consciência de que não será um mandato fácil. Há muito por fazer. Mas temos também a convicção de que passo a passo, com trabalho sério, devolveremos qualidade de vida e esperança ao Montijo.



Não fechamos portas. Mas também não seremos reféns de agendas que ponham o partido acima do concelho.

Há quem defenda que, nos últimos anos, o Montijo se tornou inseguro, concorda?

Não considero que o Montijo seja, no seu todo, um concelho inseguro. Mas há zonas que claramente precisam de maior atenção.

E o que fazer quanto a isso?

Temos de devolver tranquilidade às pessoas, e para isso precisamos de ações concretas e coordenação entre entidades. Desde a

campanha que defendemos a instalação de um sistema de videovigilância em pontos estratégicos, não como instrumento de controlo, mas de prevenção e dissuasão. Paralelamente, é fundamental reforçar os meios e a capacitação das forças de segurança, valorizando o seu trabalho e assegurando condições para que possam agir de forma eficaz. Também a iluminação pública terá de ser revista, há zonas demasiado escuras e isso cria sensação de insegurança.

A situação dos mariscadores ilegais é outro problema que vai herdar, tem alguma solução à vista?

Trata-se de um problema complexo que exige uma resposta concertada entre autarquia, autoridades marítimas e Governo. Não temos soluções mágicas, mas estaremos empenhados em garantir fiscalização, reforçar meios e criar condições para que o Tejo volte a ser uma riqueza, e não uma preocupação.

Está a pensar ‘apertar’ as negociações com o Ministério da Justiça para a construção da nova cadeia do Montijo, já que a atual tem sido alvo de grandes preocupações?

Esse é um tema sensível, e deve ser tratado com responsabilidade.

Isso quer dizer o quê?

Para já, antes de qualquer posição definitiva, o que queremos é abrir um diálogo sério com o Ministério da Justiça, compreender as intenções e os impactos de qualquer decisão. O Estabelecimento Prisional atual tem de ter condições de segurança e dignidade, tanto para quem lá trabalha como para quem cumpre pena. Se houver uma proposta que sirva o concelho, que respeite o território e traga benefícios à comunidade, estaremos disponíveis para a analisar. Mas não tomaremos decisões precipitadas nem aceitaremos imposições. Tudo o que for decidido terá de ser discutido, fundamentado e transparente.

Outras das críticas frequentes tem a ver com a alegada falta de higiene urbana. Concorda?

Concordo plenamente. Este é um dos temas que mais me incomoda enquanto cidadão e que mais me motiva enquanto presidente. O estado da higiene urbana no Montijo é inaceitável e será uma das primeiras áreas de intervenção. Determinámos como primeira medida uma revisão completa aos contratos de reco-



IMAGENS DR



A higiene urbana é uma questão de dignidade. O Montijo não pode continuar neste estado.

lha e limpeza urbana, para percebermos onde está o problema e resolvê-lo. Mas isto não é apenas uma questão contratual: é também uma questão de respeito pelas equipas que todos os dias limpam a cidade. Queremos valorizar esses trabalhadores, dar-lhes formação, equipamentos adequados e acompanhamento

no terreno e não a partir de um gabinete. E queremos reforçar a fiscalização, porque todos temos responsabilidade na forma como tratamos o espaço público. Não é uma promessa de campanha, é um compromisso pessoal. Sou montijense, e não posso aceitar que o Montijo continue neste estado.

Tendo em conta que o futuro aeroporto internacional de Lisboa será construído entre Benavente e Alcochete e não na Base Área n.º 6, como pode o Montijo retirar proveitos desta obra?

O tema do aeroporto é importante, mas não é o único e certamente não é

o mais urgente. Antes de pensar nos benefícios que essa infraestrutura poderá trazer, temos de garantir que o Montijo está preparado para os receber. Hoje, temos carências básicas que precisam de resposta imediata: mobilidade, habitação, higiene urbana, segurança e serviços públicos. Quando o concelho estiver funcional e competitivo, então sim, devemos definir uma estratégia para aproveitar o novo aeroporto como alavanca económica e turística. Essa estratégia passará por atrair investimento, promover o comércio local, qualificar a frente ribeirinha e projetar o Montijo como porta de entrada natural da margem Sul. Mas, repito, primeiro temos de cuidar de casa. Só um concelho arrumado, limpo e organizado pode tirar proveito de uma oportunidade dessa dimensão. ■

PUBLICIDADE

TRIVALOR
Servimos bem-estar.
www.trivalor.pt

SINAL MAIS
MELHOR SERVIÇO

gertal

itau

SERDIAL
VERDING

Sogemove

café FEB
desde 1944

STRONG CHARON

iberlim

ticket Serviços

TEMPORARIA

STEAM CONSULTING

B2B

FOOD SERVICES

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

FACILITY SERVICES

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

MANAGEMENT AND SERVICES

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

Visite-nos!

HISTÓRICO DO BASQUETEBOL NACIONAL DISPUTA NESTA TEMPORADA A 3ª DIVISÃO

FC Barreirense focado em regressar imediatamente à Proliga

Depois da histórica descida ao terceiro escalão na temporada passada, o emblema do Barreiro aponta a novos voos ambiciosos alicerçados na juventude.

TEXTO DAVID MARCOS

O HISTÓRICO FC Barreirense quer deixar no passado a difícil e histórica descida de divisão ao CNI, o terceiro escalão do basquetebol nacional, e regressar no final da presente temporada à Proliga, o segundo patamar da modalidade em Portugal.

Nesse sentido, uma das apostas do emblema foi manter no comando técnico Carlos Caetano, treinador de 52 anos que voltou ao clube na última época, encarando os atuais objetivos com muita ambição. “O que me levou a aceitar o convite de permanecer foi a decisão dos dirigentes em quererem de imediato apostar na luta pela subida. Só assim faria sentido atacar esta temporada e foi assim que começámos a construir o plantel”, conta ao Semmais.

Apesar de algumas mexidas, o Barreirense conseguiu manter oito jogadores, a que se juntaram outros que já passaram pelas camadas jovens do clube. “Era muito importante tentar travar uma debandada,



IMAGEM DR

porque seria muito mais fácil ir buscar jogadores. Existiram atletas que decidiram sair porque queriam jogar noutros contextos desportivos e financeiros, outros que decidimos que não iam continuar. Foi a partir daí que fomos construindo o plantel. Tivemos reuniões individuais com os atletas e uma das nossas prioridades foi manter o Evan Maxwell, pela

mais valia enquanto jogador e pessoa”, revela Carlos Caetano. Um dos aspetos a assinalar nas mexidas é o regresso de Afonso Coelho, jovem 19 anos, formado no clube e que estava no Imortal, na última época, nomeado, inclusivamente, capitão neste retorno ao Barreiro. “Precisávamos de um jogador como este, porque faltava-nos para a posição 1 de base. O Afonso representa muito

para o nosso clube, é um jogador que esteve na seleção de sub-20 e, apesar da idade, tem muita maturidade. Também por isso mereceu a nomeação para capitão”, diz o técnico.

REDUÇÃO EM 30 POR CENTO DO ORÇAMENTO DO CLUBE

Resignado com o plantel que conseguiu construir, Carlos Caetano assume al-

gumas dificuldades na captação de talento para a divisão em que jogam. “Tivemos uma redução do orçamento na ordem dos 30 por cento e isso impacta, naturalmente a construção da equipa. Além do mais, existem muita dificuldade, pela proximidade a Lisboa, em trazer os atletas para esta margem, porque apesar de haver muita oferta, há muitas equipas nestes patamares em Lisboa. Abordámos mais de 50 jogadores e não conseguimos fechar as contratações que queríamos”, explica.

Face à situação do clube, os exemplos de jovens como Afonso Coelho, mas também Pedro Rosa, João Ramos e Guilherme Paixão, todos com passagem pela formação do Barreirense, são o mote para o futuro da modalidade: “Esta terá de ser a aposta a médio e longo prazo, temos de continuar a valorizar os nossos. Temos 198 miúdos a praticar basquetebol neste momento. Estes regressos são importantes, porque demonstra que se revêm no Barreirense, que acreditam no clube e que este clube lhes deu muito e que foram muito acarinhados e apoiados”, sublinha Carlos Caetano. ■

Futsal impulsiona CDR Águias Unidas do Fanqueiro

Emblema sediado na Amora, com quase 50 anos de atividade, conta cerca de 250 atletas só no futsal. A juntar as outras modalidades no clube, são mais de 800 inscritos a praticar desporto na associação.

O FUTSAL tem sido um motor para o crescimento e atratividade de atividade desportiva no CDR Águias Unidas do Fanqueiro. A contribuir para este dinamismo estão, além do trabalho na formação, os títulos distritais conquistados na última época nos escalões seniores, tanto masculino como feminino.

Sediado na Amora e com quase 50 anos de atividade, só nesta modalidade o clube conta cerca de 250 atletas e tem esta temporada a equipa masculina a disputar a III Divisão Nacional. “Colocar uma equipa sénior nos escalões nacio-

nais era um dos objetivos desde que iniciamos o projeto, há alguns anos. Além disso, temos conseguido resultados na formação e tudo isso conjugado leva-nos a ser uma equipa de referência na região, em futsal. Isso é importante porque chama mais atletas para a formação, sabendo que vão ter o objetivo de chegar à equipa sénior”, explica ao Semmais, Norberto Mendes, vice presidente e diretor para a modalidade. “Atualmente, 70 por cento dos atletas do plantel principal são da nossa formação”, acrescenta Andreia Vantacie, treinadora e diretora.



IMAGEM SEMMAIS

Apesar de reconhecer algumas limitações financeiras, o clube encara com ambição a disputa da divisão nacional. “O principal objetivo é a manutenção. Contudo, não podemos andar aqui por andar. O que queremos é ser competitivos, para nos superar. É por isso que o pessoal treina, que somos um clube maioritariamente de bairro, familiar, onde a capacidade financeira não abunda, mas podemos ser mais fortes”, diz Norberto Mendes.

O trabalho desenvolvido no futsal, que conta com cerca de 70 voluntários e meia centena de técnicos, é notado pela direção que faz um balanço positivo da modalidade. “Está a existir um trabalho de consolidação, até porque não temos muito mais espaço para mais atletas. Um dos objetivos é que este seja sustentável e angariar verbas. Temos alguns patrocinadores, mas as verbas não abundam, portanto

temos de conseguir sustentar a modalidade de alguma maneira”, sublinha ao Semmais, Eduardo Costa, presidente da direção.

Para o responsável a inauguração do novo pavilhão, em 2019, foi um ponto de viragem para o clube, que conta com uma infraestrutura moderna desde então. Ainda assim, há crescimento noutras atividades que obrigam a algum jogo de cintura para otimizar as instalações. “Neste momento temos 12 modalidades, entre as quais o ténis, atletismo, aikido, taekwondo, condição física, dança e xadrez. No total são 844 atletas inscritos no clube. É uma atividade bastante significativa, temos tido o apoio da junta de freguesia e da câmara e queremos consolidar a nossa oferta, mantendo o conforto e qualidade para os nossos atletas”, conclui o presidente. ■

TEXTO DAVID MARCOS

V CORRIDA SÃO SILVESTRE DE ALCOCHETE 13 DEZ

18h00 > 22h00
Largo de S. João
e principais artérias
da Vila de Alcochete

10 KM
CORRIDA
> 18 anos

5 KM
CAMINHADA
> 6 anos

700 M
CORRIDINHA
nascidos em
2012 e 2013
nascidos em
2014 e 2015

Informações: 212 348 649 / desporto@cm-alcochete.pt
Inscrições: www.acorrer.pt
(até 11 de dezembro) Corrida 9€ / Caminhada 6€ / "Corridinha" gratuita

Alcochete
Município 

ARTES DO PALCO INVADEM EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE ALMADA ATÉ AO FINAL DO MÊS

Mostra de Teatro leva à cena mais de duas dezenas de espetáculos

Certame volta a passar por vários espaços do concelho, entre os quais o Auditório Fernando Lopes-Graça, o Teatro Estúdio António Assunção, o Solar dos Zagallos, o Salão das Carochas e o Auditório da Costa da Caparica.

TEXTO DAVID MARCOS

A 29.^a EDIÇÃO da Mostra de Teatro de Almada, que arrancou na última sexta-feira, promove até ao final do mês, em várias salas almadenses, perto de duas dezenas de criações, apresentadas por vinte grupos de teatro. Este ano, a programação apresenta autores tão diversos como Anton Tchekhov, Henrik Ibsen, Gisela Cañamero ou Franz Kafka.

O certame, fiel à sua identidade, volta a ser uma montra para as companhias que desenvolvem atividade regular em Almada. “A Mostra de Teatro permite que os grupos de teatro tenham um palco onde possam apresentar os seus traba-

lhos ao público, dinamizando a sua atividade e contribuindo para a diversidade cultural do concelho. Ao longo dos anos, a mostra tem pautado a programação por uma ampla diversidade de projetos, propostos por grupos profissionais, semiprofissionais e amadores. Esta marca distintiva do programa tem contribuído para a consolidação de hábitos de consumo cultural, contribuindo também para a criação de novos públicos”, destaca ao Semmais o Departamento de Cultura de câmara de Almada, entidade que, em parceria com os grupos de teatro, organiza esta iniciativa.



SEIS ESTREIAS AGENDADAS EM ESPAÇOS DISTINTOS

Do extenso e diverso cartaz desta edição, que passa por espaços como o Teatro Estúdio António Assunção, o Solar dos Zagallos, o Salão das Carochas e o Auditório da Costa da Caparica, destaque para as seis estreias ainda previstas. No dia 15, estreia “Sense – A Floresta Mágica”, pela Academia Show It no Solar dos Zagallos; no mesmo dia, no Auditório Fernando Lopes-Graça, a Plateias de Arte apresenta “A Gente Quer é revista”; no dia 21 estreia “A Gaivota” pelo KLIBG, no Salão das Carochas; a 26 o Novo Núcleo de Teatro leva à cena do Auditório Fernando Lopes-Graça, “Entre Quatro Paredes”. Também no mesmo palco, já no dia 29, a Embal’Arte estreia “A Árvore Sabiá” e

ainda nesse dia, no Auditório da Costa da Caparica, a Gandaia apresenta, “Dou-te as Laranjas Todas”.

A caminhar para as 30 edições, o balanço feito pela organização é positivo, em especial pelo impacto provocado nos grupos de teatro do concelho. “Ao longo de quase 30 anos, a Mostra de Teatro de Almada tem assumido o estímulo da criação artística e da produção teatral como a sua função primordial. Este desígnio tem possibilitado a valorização da diversidade artística no concelho, contribuindo para o reforço das competências técnicas e artísticas de todos os participantes, atores, dramaturgos e encenadores, cenógrafos e demais elementos da produção técnica e artística de cada espetáculo” reitera o Departamento de Cultura. ■

Festa da Ilustração celebra liberdade com obras de mais de quatro dezenas de artistas

Além da exposição de trabalhos de autores nacionais, a iniciativa conta também com obras dos artistas convidados, Rachel Caiano e Yara Kono.

DECORRE até ao início de dezembro a 11.^a Festa da Ilustração de Setúbal, um certame que volta a levar a vários equipamentos culturais da cidade sadina aquilo que melhor se faz nesta arte a nível nacional e internacional, através de cerca de uma dezena de exposições.

Um dos destaques desta edição é a mostra “A liberdade está a passar por aqui” que, dedicada à “Ilustração Portuguesa”, está patente até ao dia 15 na A Gráfica, com obras de mais de quatro dezenas de artistas nacionais. “Estas ilustrações são metáforas visuais que nos despertam para realidades escondidas até aí. A gente sabe



que é cada vez mais preciso ‘avisar a malta’, como sugeriu José Afonso. Ilustram-se poemas, textos que trazem pensamento crítico, notícias, livros para a malta mais pequena, livros para crescidos e outros objetos de ler, olhar e perceber as tais realidades. Estas ilustrações são apelos à nossa consciência como cidadãos, porque nos permitem olhar o mundo e a realidade sem pólvora, mas com os sentidos bem alerta. São exemplares exercícios de liber-

dade. Liberdade poética e liberdade política”, afirma José Teófilo Duarte, curador da exposição e do certame, em nota enviada ao nosso jornal.

Outras das protagonistas são as convidadas Rachel Caiano e Yara Kono, ambas nascidas no Brasil, mas há algum tempo a trabalhar em Portugal e com percurso dedicado à ilustração nacional.

Rachel Caiano, formada em artes de palco, arquitetura e artes gráficas, tem em

exposição “Salvar o Tempo”. Patente na Galeria de Exposições da Casa da Cultura, até ao dia 30 de novembro, a mostra surge inspirada em dois dos mais recentes livros que ilustrou, nomeadamente “Roda Viva – A Menina e o Círculo” e “A Casa das Coisas”. Já Yara Kono, designer e ilustradora, tem no Espaço João Paulo Cotrim da Casa da Cultura, também até 30 de novembro, um trabalho intitulado “Aqui é um bom lugar”, inspirando-se nas zonas de conforto da artista.

Este ao o certame homenageia as comunidades piscatórias e o trabalho ligado à liberdade artística, com a exposição “Vidas entre o Mar e a Terra”, um projeto artístico de Evanthia Tsntila com Luís Tibério, patente até 23 de novembro no Museu de Setúbal/Convento de Jesus.

Destaca-se ainda, até o dia 6 de dezembro, na Galeria Municipal do Onze, a exposição “Zé: Sempre o mesmo”, com curadoria do designer e investigador Jorge Silva, que assinala os 150 anos da criação do personagem Zé Povinho, de Rafael Bordalo Pinheiro. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Mostra “Olhares que Mudam Vidas” pretende mudar o paradigma da adoção

FOI, SOBRETUDO, a pensar em mudar o paradigma em torno da adoção animal, que Adriana Barros decidiu fazer sessões fotográficas, em ambientes relaxados, confortáveis e diferentes, com alguns cães do Centro de Recolha de Animais do Montijo (CROA). O trabalho resultou culminou a exposição de 31 fotografias no Museu Municipal Casa Mora, patente até amanhã.

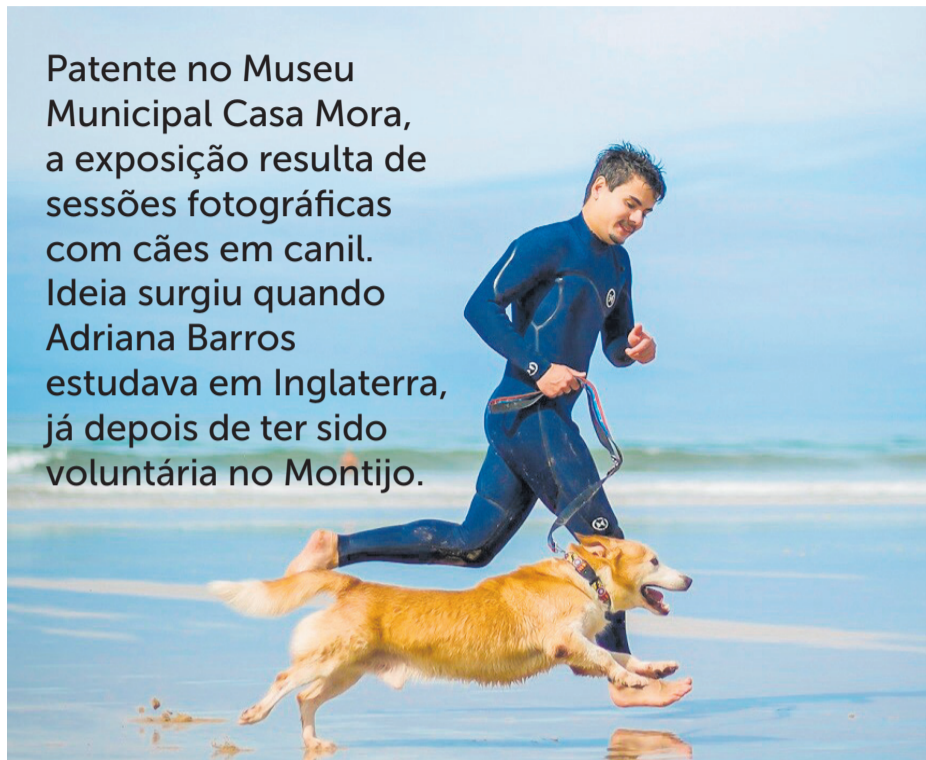
“Desde 2014 que comecei a colaborar, de forma voluntária, com o canil. Trazia os animais para casa quando eram bebés, se precisassem de ser alimentados ou de cuidados veterinários. Já nessa altura tirava algumas fotos para meter os animais para adoção, porque tinha uma página no Facebook com a minha mãe, para esse efeito. Eram fotos normais, como estamos habituados a ver e, na altura, não tiveram o impacto que esperávamos”, explica a fotógrafa ao nosso jornal.

Foi já em Inglaterra, onde estudava, que surgiu a ideia de procurar uma abordagem única e alternativa para esta problemática. “Pensei que seria interessante fazer as fotos de uma maneira diferente, que chamassem mais à atenção, sem ser aquelas mais tradicionais do ambiente do canil. Surgiu a ideia de pegar nos animais e colocá-los em atividades comuns, como num passeio ou em atividades desportivas. O importante era romper com aquele paradigma das outras fotos e criar uma realidade mais natural e menos tensa”, refere Adriana Barros.

COMBATER O ESTIGMA DOS ANIMAIS DO CANIL

Outros dos motivos da artista foi tentar romper com o “estigma”, que considera existir em torno da adoção. “A minha intenção era mostrar que facilmente

Patente no Museu Municipal Casa Mora, a exposição resulta de sessões fotográficas com cães em canil. Ideia surgiu quando Adriana Barros estudava em Inglaterra, já depois de ter sido voluntária no Montijo.



se pode tirar um cão do canil e levá-lo para um lugar que nunca conheceu, mas onde se pode adaptar. Muitas vezes existe a ideia que é difícil habituar ou ensinar um cão do canil, porque não cresceu connosco, não foram habituados desde bebés. As sessões mostraram o oposto, praticamente todos os cães que usei eram adultos e estiveram connosco, colaboraram e portaram-se bem. As pessoas com estas fotos, vêm, por exemplo, um cão a fazer surf ou num campo de golfe. Percebem que ele pode ter maneiras, não estando naquele ambiente das barras e grades do canil”, acrescenta.

Inicialmente o projeto não estava talhado para exposição, mas Adriana Barros decidiu aceitar o convite feito pelo Centro de Recolha de Animais do Montijo. “Gostaram das fotos e decidiram que seria interessante fazer uma exposição. Acaba por dar a conhecer mais o CROA e o trabalho que eles fazem. Ultimamente têm andado em obras, a renovar as instalações e é importante dar a conhecer às pessoas o canil. Até há pouco tempo pouco tinham poucos voluntários e ajudas, por isso achei a ideia interessante”, explica. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Oito espetáculos no cartaz do Festival de Teatro do Seixal

DECORRE entre 13 a 23 deste mês a 42.ª edição do Festival de Teatro do Seixal, um certame que este ano apresenta oito espetáculos em vários palcos do concelho, sendo novamente uma plataforma para autores contemporâneos e artistas emergentes.

Segundo o município, entidade que organiza e promove o evento, esta edição volta a dar espaço a “temas atuais”, como “as lutas do quotidiano, as ameaças aos direitos e liberdades conquistados e a afirmação da dignidade individual e coletiva”. O certame é ainda palco para assuntos sobre “as patranhas da desinformação, os perigos do consumo desenfreado e desprezo pelo planeta Terra, o património legado por aqueles que nos antecederam e o nosso lugar no tempo e no mundo”.

O festival arranca no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seix-

al, com a peça “Burn Burn Burn”, pela companhia Os Possessors. O espetáculo é uma criação de Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa, a partir da obra “Fahrenheit 451”, de Ray Bradbury.

O certame, que passará ainda por palcos como o Cinema S. Vicente, a Associação de Amigos do Pinhal do General, Escola Secundária de Amora, a Sociedade Filarmónica União Arrentelense, conta ainda com peças como “Ode aos Meus Homens ou O Maior Silêncio do Mundo”, pelo Teatro Bravo Companhia; “No Tempo em Que Não Podia Voar”, pela Lua Cheia – Teatro para Todos; “Uma Solidão Demasiado Ruidosa”, dos Artistas Unidos; “Empregos Modernos”, pelo Teatro Meia Volta; “Gosto, Logo Existo”, pelo Terceira Pessoa e “Somos Todas Baba Yaga”, da Sociedade das Primas.

“O Estado do Mundo (Quando Acoradas)”, da companhia Formiga Atómica, encenado por Miguel Fragata, encerra esta edição o certame, no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal.

A entrada é gratuita e segundo a organização, a programação inclui três espetáculos com audiodescrição e tradução em língua gestual portuguesa. Estão ainda agendadas atividades com escolas e com o público infantil e famílias, nomeadamente uma oficina de serigrafia com impressão de um desenho alusivo ao 25 de Abril, na Associação Amigos do Pinhal do General, e o encontro “À Mesa com Poemas”, com Maria João Luís e Manuela Couto, nas instalações do Teatro da Terra, na Torre da Marinha. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



IRMA

O Parque da Vila, na Quinta do Conde, recebe um concerto da artista natural de Lisboa, com origens angolanas. Com um percurso marcado pelo cruzamento de culturas e experiências, recentemente lançou “Tokam”, que celebra e enaltece o universo feminino.

Sesimbra

8 de novembro, às 21h30



“LEE MILLER – NA LINHA DA FRENTE”

A história da modelo e fotógrafa é contado no filme realizado por Ellen Kuras. Kate Winslet dá vida a esta figura que passou das passarelas de Nova Iorque e Paris para a linha da frente da Segunda Guerra Mundial como correspondente da Vogue.

Montijo

8 de novembro, às 21h30



“VAMOS BRINCAR!”

Com encenação de Fernando Terra e texto de Sula Mavrudis, a Associação Cultural Meleca, apresenta no Fórum Cultural um espetáculo para toda a família. Conta a história do tio Pedro que chega para visitar os sobrinhos e acredita que eles ainda adoram brincar.

Seixal

9 de novembro, às 21h30



FRANCISCA CORTESÃO E AFONSO CABRAL

“Guitarras ao Alto”, no Fórum Luísa Todi, recebe o encontro de dois artistas que juntos tocam e cantam algumas canções dos Minta & The Brook Trout, e outras do repertório de Afonso Cabral.

Setúbal

9 de novembro, às 18h00

Futuro mobilidade elétrica passou por Setúbal com a Volkswagen Electric Tour



Promovido na cidade sadina pela Caetano Drive, evento permitiu mostrar as novidades elétricas da marca germânica, promover test-drives e esclarecer o público sobre dúvidas e mitos sobre estes modelos totalmente elétricos.

A Volkswagen Electric Tour, que tem percorrido todo o país, esteve em Setúbal, entre os dias 24 e 26 de outubro, no Largo José Afonso, e apresentou a mobilidade do futuro, através da “Família ID”, composta pelos modelos Volkswagen ID.3, ID.4, ID.5, ID.7 Tourer e ID.Buzz.

Esta iniciativa, promovida na cidade sadina pela Caetano Drive, foi considerada um sucesso e proporcionou um contacto direto entre o público e a mais recente tecnologia elétrica da marca. “Apesar do tempo não ter ajudado na sexta-feira e no próprio sábado, o domingo de sol ajudou e tivemos bastantes contactos. Só nesses dias houve 52 visitas ao nosso espaço e tivemos 38 pessoas a experimentar os nossos carros”, revela Hugo Gomes, chefe de vendas da Volkswagen na Caetano Drive.

Segundo o mesmo responsável, a marca germânica tem investido fortemente neste mercado e tem argumentos para convencer os consumidores do mundo automóvel. “Logo assim à cabeça temos uma razão de peso que é a nossa garantia de Volkswagen. As pessoas conhecem a marca e a qualidade dos nossos modelos. Depois, o nosso motor elétrico já apresenta uma grande

autonomia. Temos modelos, por exemplo, que já chegam até aos 700 quilómetros de autonomia e outros, com um pouco menos, mas que já atingem também os 420 quilómetros e isso é também um grande atrativo”, acrescenta.

Apesar do crescente interesse pelos carros elétricos por parte do público, continuam a existir algum mitos e dúvidas sobre estes modelos, pelo que, de acordo com o chefe de vendas, este tipo de eventos é também importante para esclarecer potenciais clientes. “Há muitas pessoas interessadas em conhecer esta nova realidade dos veículos 100 por cento elétricos. Daí também partem algumas dúvidas, sobre a questão dos carregamentos e das autonomias, nos desempenhos futuros da marca. Durante estes dias também pudemos conversar com as pessoas, esclarecer algumas destas dúvidas e perceber que há interesse na mobilidade elétrica”, esclarece Hugo Gomes.

A “Família ID” da Volkswagen está disponível na Caetano Drive em Setúbal, com a possibilidade de test-drive através do: <https://caetanoretail.pt/volkswagen/>.



EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

Governar não é somar mandatos, mas sim construir pontes

As recentes eleições autárquicas no distrito de Setúbal deixaram, na maior parte dos municípios, situações de ingovernabilidade objetiva. E, nessa nova frente política, os mandatos deixaram de significar cheques em branco, sobretudo pela dificuldade em acertar entendimentos.

A pluralidade que hoje se vê nas câmaras municipais da região é tanto sinal de maturidade democrática como de um novo ciclo que vai exigir compromisso, humildade e uma maior capacidade de negociação. Por isso a governabilidade nunca foi tão urgente.

Olhando para o mapa político do distrito subsiste uma enorme fragmentação, pelo que a vitória formal de um partido ou movimento deixa de garantir, por si só, capacidade para governar. A grande parte dos treze

municípios são agora liderados por maiorias relativas ou forças isoladas que não dispõem de apoios automáticos na vereação ou na assembleia municipal. Isso significa que o futuro da governação deixará de depender apenas da fidelidade partidária e passará a depender sobretudo da capacidade de construir entendimentos.

É aqui que reside o futuro dos nossos concelhos.

Os eleitos, têm diante de si uma escolha: ou se posicionam como muros ideológicos, que impedem o trabalho diário, ou se assumem como pontes que ligam visões e reforçam a confiança dos cidadãos no poder local. O conflito democrático é saudável, a obstrução prolongada não é.

Nestes primeiros dias, no pós tomada de posses, temos visto de tudo: alguns acordos tácitos mas, sobretudo, falta de entendimento e perceção sobre o que o voto ditou nas últimas autárquicas.

Os tempos exigem políticos com coragem dupla: a coragem de manter convicções e a coragem, ainda, de as pôr à prova num diálogo honesto com quem pensa diferente, mantendo a gestão municipal sem grandes tropeços, mas mais aberta à influência das oposições.

Porque, no fim, não há vitória eleitoral que sobreviva ao tempo se não for acompanhada por boa governação. E boa governação não nasce de muros: nasce de pontes.

O tempo das maiorias absolutas pode ter ficado para trás. Mas o tempo das responsabilidades partilhadas, da criatividade institucional e da política com rosto humano, só agora está a começar.

Está nas mãos dos nossos autarcas transformar este desafio numa oportunidade histórica. E está na nossa mão, enquanto cidadãos e observadores atentos, continuar a exigir responsabilidade, respeito e compromisso.

Afinal, governar não é apenas somar mandatos. É, acima de tudo, construir um futuro comum.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

PUBLICIDADE

CASA
DA CIDADE

13 NOV 2025
28 MAR 2026



EXPOSIÇÃO

 MUSEU
DE ALMADA

 CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

design @ atelier-bo-veer fotografia © Anabela Luis



EXPOSIÇÃO

O Infinito Lugar da Luz

Manuel Cargaleiro

OFICINA DE ARTES MANUEL CARGALEIRO – QUINTA DA FIDALGA
DE 28 DE SETEMBRO DE 2025 A 12 DE ABRIL DE 2026

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



APOIO

